

A Micarecandanga sai de perto da Catedral e vai para atrás da Torre de TV ainda este ano

CORREIO BRAZILIENSE 06 AGO 1997

MUDANÇA NA FOLIA

Rovênia Amorim

Da equipe do Correio

Fim da polêmica. Diante dos protestos dos católicos para que a Micarecandanga ficasse longe da Catedral de Brasília, o governador Cristovam Buarque não resistiu e mudou o endereço do tradicional carnaval de agosto dos brasilienses. Os foliões que estavam acostumados a pular ao som dos trios elétricos percorrendo o espaço grandioso da Esplanada dos Ministérios vão ter de se conformar com a área bem mais espremida do Caldeirão da Folia, atrás da Torre de Televisão.

"Aceitei as ponderações do arcebispo de Brasília que relatou as inconveniências da festa ser realizada próxima à catedral", explicou o governador Cristovam Buarque, depois de uma rápida conversa com o arcebispo Dom Freire Falcão, na residência do religioso, na Península dos Ministros. "Atender o cardeal faz parte do jogo da política de atender aquelas manifestações que são corretas", justificou, admitindo os transtornos que a mudança de última hora vai acarretar aos organizadores da festa.

Agora é correr contra o tempo para não atrasar os quatro dias do carnaval da Micarê, programada para começar no próximo dia 21.

"O ideal seria se pudéssemos transformar as 24 horas do dia em 48", diz Sérgio Mayone, um dos donos da Monday Monday, empresa que promove a festa. Ele garante, no entanto, que não vai haver atraso de um só dia no início do carnaval fora de época, como é conhecida a Micarê. Para garantir a festa que arrasta cerca de 100 mil pessoas em cada dia, o ritmo da desmontagem, remoção e remontagem dos camarotes, que terão capacidade de abrigar 4,4 mil pessoas, será acelerado. Um reforço de 60 homens será empregado para apressar o trabalho que era feito até ontem por apenas 30. "Mesmo assim, eles vão precisar trabalhar em um terceiro turno, à noite", assinalou Mayone.

O que representa pressa para o empresário, significa alívio para o arcebispo de Brasília, que não deixou escapar o contentamento. "Ali na frente da catedral não dava para realizar a festa porque impedia qualquer ato religioso durante os quatro dias da festa", explicou Dom Freire Falcão. Segundo ele, desde que a Micarê é realizada na Esplanada, há quatro anos, a catedral transformou-se em local para "atos obscenos e banheiro público". "A catedral é um símbolo religioso, um lugar de encontro com Deus e de paz. Seria um desrespeito à consciência do povo manter o carnaval ali", acrescentou.

Paulo de Araújo



O governador Cristovam Buarque e o Secretário de Turismo estiveram com o cardeal arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, para comunicar a mudança

Tina Coêlho



Sérgio Mayone já mandou reconstruir os camarotes no novo local da festa

Consolidação do Caldeirão

A Monday Monday só saberá hoje qual o prejuízo que terá de arcar com a remontagem dos camarotes, que começaram a ser levantados há onze dias. "Vamos negociar isso com a empresa responsável pela montagem", explicou. O valor negociado anteriormente foi de R\$ 210 mil. "Mas isso é contornável. O pior prejuízo é que a Micarê vai perder o glamour da Esplanada", argumentou Sérgio Mayone.

"Aceito o novo lugar porque a Micarê vai ser sucesso em qualquer canto, mas não entendo. Não acho um desrespeito ser realizada perto da catedral", protestou. Segundo ele, em cidades repletas de igrejas como Salvador e Recife, os carnavais de rua passam diante de templos religiosos sem nenhum problema. "Inclusive em Paris, há festas populares diante da Catedral de Notre Dame", garantiu. Para o arcebispo de Brasília a explicação é simples. A Catedral de Brasília, segundo ele, é um símbolo para todo o País.

Já o secretário de Turismo Rodrigo Rollemberg aplaude a mudança. Segundo ele é a consolidação definitiva do Caldeirão da Folia como o espaço para as festas populares de Brasília. O

sucesso do novo local despontou este ano com o carnaval, o melhor da capital até hoje, segundo Rollemberg. O administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, também concorda. "Foi uma decisão acertada e ponderada e todo mundo sai ganhando", disse. "Agora termina essa polêmica de ter a Micarê, que é uma festa já consolidada no calendário da cidade, ser realizada na Esplanada", afirmou.

Ano passado, a polêmica foi com os parlamentares do Congresso Nacional que pediam a retirada do carnaval da frente da Esplanada. Sérgio Mayone garante, no entanto, que não foram as queixas dos políticos que levaram a Micarê para mais longe do Congresso. "Os camarotes perto da entrada de acesso de veículos ao Congresso causava engarrafamento para os funcionários e parlamentares", explicou.

Ao GDF, agora, falta apenas um problema a resolver. Retirar as dezenas de mudas de árvores que estão espalhadas pelo gramado entre o Centro de Convenções e a Casa do Teatro Amador. "Mas todas serão transplantadas para outro lugar. Não vamos perder uma espécie sequer", assegurou o administrador de Brasília. (R.A.)